

Suécia

LIBERDADE RELIGIOSA NO MUNDO RELATÓRIO 2021

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA



A Constituição do Reino da Suécia garante a liberdade de culto, definida como “a liberdade de praticar a própria religião sozinho ou na companhia de outros”, como um direito fundamental.¹ E proíbe a discriminação com base na filiação religiosa (artigo 2.º), tal como o faz a Lei da Discriminação.² As queixas de discriminação podem ser apresentadas ao Provedor da Discriminação.³

A Igreja da Suécia foi separada do Estado desde 2000 e angaria receitas através da cobrança de um imposto sobre os seus membros.⁴ O reconhecimento ou registro de grupos religiosos não é exigido para realizar atividades religiosas e as comunidades religiosas não registradas são tributadas como organizações sem fins lucrativos.⁵ Os grupos registrados podem, no entanto, angariar receitas pela cobrança de contribuições através da agência fiscal⁶ e receber subvenções com financiamento público.⁷

A liberdade de expressão pode ser limitada por razões de segurança, ordem pública e segurança pública, mas “deve ser dada particular atenção à importância da mais ampla liberdade de expressão possível” em “assuntos políticos, religiosos ... e culturais”.⁸ O código penal proíbe ameaças ou expressões de desprezo por pessoas com base em crenças religiosas.⁹ A polícia mantém estatísticas sobre crimes de ódio, incluindo crimes de ódio por motivos religiosos, e o Conselho Nacional de Prevenção do Crime (BRÅ) é responsável pela produção de dados sobre crimes de ódio, tais como relatórios de crimes de ódio publicados de dois em dois anos.¹⁰

Em todas as escolas públicas e privadas são necessárias aulas que abranjam as religiões do mundo.¹¹ Os grupos religiosos são autorizados a estabelecer escolas privadas, desde que cumpram os requisitos curriculares estatais. Em janeiro de 2020, um relatório governamental apresentado ao Ministério da Educação propôs novas regras para as escolas denominacionais, incluindo um maior controle e uma proibição do estabelecimento de novas escolas religiosas após 2023.¹² Entre as preocupações levantadas no relatório estava a “falta de clareza relativamente à orientação religiosa e aos aspectos religiosos; dificuldades em distinguir entre ensino e educação; e voluntariedade” nos centros educativos.¹³ Comentaristas observaram que os políticos tinham anteriormente admitido que esta “proposta é um substituto para abordar os problemas do Islã radical” em “certas escolas muçulmanas, que constituem uma minoria extremamente pequena do já minúsculo número de escolas [na sua maioria cristãs] baseadas na fé”.¹⁴ Alguns críticos da proposta observaram que o estabelecimento e funcionamento de escolas religiosas é um direito fundamental à luz do direito europeu.¹⁵

O ensino doméstico, inclusive por razões religiosas, não é permitido, exceto em “circunstâncias extraordinárias”.¹⁶

Em 2019 dois municípios proibiram o uso de lenços de cabeça nas escolas, quer por crianças quer por funcionários (ou ambos), no entanto, essas proibições foram declaradas violações inconstitucionais da liberdade religiosa por um tribunal

administrativo em novembro de 2020. Ambos os municípios planejavam recorrer no momento da redação do presente relatório.¹⁷

Existem restrições legais ao abate de animais, que preveem que os animais devem ser sedados antes do abate, sem exceções religiosas.¹⁸ A circuncisão de indivíduos do sexo masculino é regulamentada por lei. Em 2019, o Partido Centro anunciou que iria trabalhar para a proibição da circuncisão masculina. Isto foi recebido com fortes críticas pelo presidente do Conselho Central Judaico, que disse: “se a proposta for implementada, será completamente impossível viver como judeu ou como muçulmano na Suécia”. O presidente das Associações Islâmicas Unidas na Suécia denunciou o plano dizendo que se tratava de “uma restrição à liberdade religiosa. Trata-se de uma proposta sem sentido. Os muçulmanos e judeus não deixarão de circuncidar os seus rapazes. O único risco é que as pessoas sejam forçadas a fazê-lo clandestinamente”. O líder do partido disse mais tarde que nenhuma legislação seria proposta.¹⁹ Em fevereiro de 2020, a Igreja da Suécia emitiu uma declaração apoiando o direito à circuncisão religiosa não-médica executada em rapazes.²⁰

Em 2019, o Provedor de Justiça da Discriminação investigou a proibição do município de Bromölla de rezar durante o horário de trabalho. Um tribunal administrativo decidiu em setembro de 2020 que esta proibição violava o direito fundamental à liberdade religiosa consagrado na lei sueca e na Convenção Europeia dos Direitos do Homem.²¹

A decisão da polícia de Växjö que permite o chamamento muçulmano à oração através de alto-falantes uma vez por semana durante três minutos e 45 segundos foi confirmada pelo Tribunal de Recurso em Gotemburgo em abril de 2019.²²

Em junho de 2020, o Governo anunciou a adoção de “uma série de medidas para combater o antissemitismo e aumentar a segurança”, incluindo o envolvimento e diálogo com organizações da comunidade judaica e o Fórum Internacional de Malmö sobre a Memória do Holocausto e Combate ao Antissemitismo. Várias das

medidas foram uma continuação do plano nacional existente contra o racismo e o crime de ódio. Um enviado especial para o diálogo intercultural e inter-religioso, incluindo para os esforços internacionais de combate ao antissemitismo e à islamofobia em âmbito internacional, está sediado no Ministério dos Negócios Estrangeiros. O enviado especial “trabalha para melhorar a coordenação dos esforços intergovernamentais e reforçar a cooperação da Suécia com as principais partes interessadas internacionais e organizações judaicas internacionais”.²³ Em 2020, o primeiro coordenador municipal contra o antissemitismo nas escolas foi contratado em Malmö.²⁴

Em março de 2019, o Governo sueco anunciou que iria conceder o estatuto de refugiado a todos os requerentes de asilo muçulmanos uigures da China, indicando que a minoria religiosa era automaticamente considerada em risco de perseguição. Carl Bexelius, o diretor jurídico adjunto do Conselho de Migração sueco, disse que “vimos que se trata de uma repressão estatal de grande alcance... onde se pode prender e deter pessoas sem acusações criminais reais”.²⁵

INCIDENTES E EVOLUÇÃO



A situação da segurança na Suécia foi objeto de várias notícias em 2018 e 2019, particularmente relacionadas com o aumento acentuado da criminalidade violenta, na sua maioria relacionada com gangues em algumas áreas, particularmente nos subúrbios vulneráveis e de baixos rendimentos das maiores cidades: Estocolmo, Gotemburgo e Malmö, e a utilização de explosivos, incluindo dispositivos improvisados, armas e granadas de mão. Como relatado pela BBC, “para o criminólogo Amir Rostami, que pesquisou o uso de granadas de mão na Suécia, a única

comparação relevante é o México, flagelado pela violência das gangues. Isto é único em países que praticamente não têm guerra ou não têm uma longa história de terrorismo”.²⁶

Os dados mais recentes sobre crimes de ódio disponíveis são do ano de 2018 e assistiram a um aumento de 11% nos crimes de ódio em geral a partir de 2016, com os maiores aumentos nos crimes xenófobos/racistas e antissemitas. A repartição dos motivos dos crimes de ódio para 2018 incluiu 4% com um motivo antissemita, 4% com um motivo anticristão e 8% com um motivo antimuçulmano.²⁷

Relacionados com os judeus

De acordo com um inquérito de 2018 a 1.193 judeus na Suécia pela Agência Europeia dos Direitos Fundamentais, 82% consideraram o antissemitismo como “um problema muito grande ou bastante grande” no seu país e 81% pensaram que tinha aumentado nos últimos cinco anos.²⁸ 40% dos inquiridos disseram que o perpetrador do incidente mais grave que sofreram nos últimos cinco anos foi “alguém com uma visão extremista muçulmana, 27% como alguém com uma visão política de esquerda”. 81% dos inquiridos acreditavam que os esforços do Governo para combater o antissemitismo eram ineficazes.²⁹

Em outubro de 2018, a casa de um político judeu foi incendiada em Lund, poucos meses depois de outro membro da comunidade judaica também ter sido visado. “Há fortes suspeitas de que estes ataques são dirigidos contra estas pessoas porque são judeus. O incidente [de outubro de 2018] tem a dimensão extra de uma tentativa de intimidar um político para o silêncio”, disse o presidente do Conselho das Comunidades Judaicas Suecas.³⁰

A sinagoga de Gotemburgo foi vítima de um ataque de cocktail molotov em 2017 depois de o presidente dos EUA ter reconhecido Jerusalém como a capital de Israel. Três homens foram condenados pelo crime e, em 2019, o Supremo Tribunal confirmou a decisão da Agência de Migração de os deportar para a Palestina.³¹

Relacionados com muçulmanos

Segundo o presidente da direção da Mesquita da Associação Islâmica de Estocolmo, as mesquitas de Estocolmo aumentaram a sua vigilância de segurança após o ataque terrorista de 2019 na Noruega. o presidente da direção disse que as mesquitas são regularmente vandalizadas e que “a islamofobia está crescendo”.³²

Em agosto de 2020, houve tumultos na cidade de Malmö, após um vídeo que circulou de seguidores de um político dinamarquês de extrema-direita a incendiarem uma cópia do Alcorão durante um comício perto de uma das mesquitas da cidade. Ao político tinha sido recusada autorização para realizar um protesto anti-islâmico e proibida a entrada no país.³³

Relacionados com cristãos

Em 2018, houve seis incidentes anticristãos relatados por grupos da sociedade civil à Organização para a Segurança e Cooperação na Europa para inclusão no relatório anual sobre crimes de ódio, incluindo vandalismo de igrejas e um ataque físico contra um cristão convertido após assistir a um serviço pentecostal.³⁴ Um incidente foi relatado em 2019: um ataque incendiário a uma igreja ortodoxa síria com um dispositivo explosivo. Este foi o segundo ataque deste tipo contra a igreja num ano.³⁵ O Observatório sobre Intolerância e Discriminação contra os Cristãos na Europa reportou grafite com as palavras “jihad” pintadas em duas igrejas em 2018,³⁶ e repetidos ataques de incendiários a igrejas ortodoxas sírias com dispositivos incendiários em 2018, 2019 e 2020.³⁷

Em janeiro de 2021, uma igreja em Spånga foi atingida com dois ataques incendiários em quatro dias, o primeiro envolvendo a utilização de cocktails molotov. Segundo relatórios, a igreja de Spånga situa-se entre Tensta e Rinkeby, duas das áreas mais “socioeconomicamente vulneráveis” de Estocolmo, onde uma “maioria dos residentes tem origem estrangeira”. O pastor da igreja disse que “nestas áreas, as pessoas estão mais conscientes de que se trata de um ato simbolicamente negativo. São mais sensíveis às

igrejas e aos lugares santos quando vêm de regiões onde a religião desempenha um papel mais importante”.³⁸

Em março de 2019, os resultados de um estudo de análise dos pedidos de asilo de 2015-2018 de 619 afegãos convertidos ao Cristianismo concluíram que “o Conselho de Migração sueco tem uma fraca compreensão da religião e da conversão que carece de fundamento científico. [As suas] decisões revelam diferenças pouco razoáveis entre entidades comparáveis, levando a decisões arbitrárias. A [sua] prática não se baseia numa metodologia fiável, conduzindo a motivações inconsistentes para as decisões. O Conselho de Migração sueco não cumpre suficientemente o direito internacional e as convenções de direitos humanos, levando a uma falta de segurança jurídica”.³⁹ A investigação revelou que 68 por cento dos convertidos no estudo viram ser-lhes recusado asilo com base no fato de a sua fé “não ter sido considerada genuína”, apesar do “comprovado envolvimento na vida da igreja”. O estudo indicou que frequentemente as diferenças nas decisões negativas ou positivas da Comissão de Migração podiam “ser rastreadas até à capacidade intelectual do convertido para refletir sobre a sua fé, com o resultado de que é a capacidade intelectual e não a fé do convertido que é julgada”.⁴⁰

Relacionadas com a COVID-19

O Governo sueco limitou os encontros religiosos a 50 pessoas durante grande parte da pandemia do coronavírus de 2020. Contudo, desde novembro de 2020, esse número foi reduzido para oito pessoas e muitas das igrejas, sinagogas e mesquitas fecharam voluntariamente.⁴¹



Embora pareça não ter havido restrições governamentais novas ou maiores à liberdade religiosa na Suécia durante o período em análise, parece haver um risco acrescido de intolerância social contra as religiões majoritárias e minoritárias, algumas das quais podem resultar do terrorismo global ou de conflitos geopolíticos atribuídos a grupos religiosos, bem como de sentimentos anti-imigração na Suécia. As perspectivas para o exercício deste direito fundamental são desafiantes, mas continuam positivas.

NOTAS



¹ The Constitution of Sweden: The Fundamental Laws and the Riksdag Act 2016, Chapter 2, Article 1(6), Sveriges Riksdag, <https://www.riksdagen.se/globalassets/07.-dokument-lagar/the-constitution-of-sweden-160628.pdf> (acesso em 30 de janeiro de 2021).

² Discrimination Act (2008:567), Chapter 1, Governo da Suécia, https://www.government.se/4a788f/contentassets/6732121a2cb54ee3b21da9c628b6bdc7/oversattning-diskrimineringslagen_eng.pdf (acesso em 30 de janeiro de 2021).

³ Discrimination Act (2008:567), Chapter 4, *ibid.*

⁴ “10 Fundamentals of Religion in Sweden”, Sweden.se, <https://sweden.se/society/10-fundamentals-of-religion-in-sweden/> (acesso em 30 de janeiro de 2021).

⁵ Act on Religious Communities 1998, Legislation Online, https://www.legislationonline.org/download/id/5809/file/Sweden_act_religious_communities_signatures_2000_en.pdf (acesso em 30 de janeiro de 2021).

⁶ “Avgift till andra trossamfund,” Skatteverket, <https://skatteverket.se/privat/skatter/arbeteochinkomst/skattetabelle/avgifttillandratrossamfund.4.18e1b10334e8bc80005629.html>

(acesso em 30 de janeiro de 2021).

⁷ “Grants”, Agência Sueca de Apoio às Comunidades Religiosas, <https://www.myndighetensst.se/en/myndigheten-for-stod-till-trossamfund/grants.html> (acesso em 30 de janeiro de 2021).

⁸ The Constitution of Sweden, Article 23, op. cit.

⁹ Swedish Penal Code, Chapter 16, Section 8, Governo da Suécia, <http://www.regeringen.se/49bb67/contentassets/72026f30527d40189d74aca6690a35d0/the-swedish-penal-code>, (acesso em 31 de janeiro de 2021).

¹⁰ Gabinete das Instituições Democráticas e Direitos Humanos, “2019 Hate Crime Reporting – Sweden”, Organização para a Segurança e Cooperação na Europa, <http://hatecrime.osce.org/sweden?year=2019>; “About Brå”, Brå, <https://www.bra.se/bra-in-english/home/about-bra.html>, (both acesso em 1 de fevereiro de 2021).

¹¹ Skollag (2010: 800), Chapter 10, Section 4 and Chapter 19, Section 3, Sveriges Riksdag, https://www.riksdagen.se/sv/dokument-lagar/dokument/svensk-forfattningssamling/skollag-2010800_sfs-2010-800 (acesso em 30 de janeiro de 2021).

¹² “Nya regler för skolor med konfessionell inriktning”, Regeringskansliet, 8 de janeiro de 2020, <https://www.regeringen.se/rattsliga-dokument/statens-offentliga-utredningar/2020/01/sou-201964/>; “Nya regler för skolor med konfessionell inriktning: Betänkande av Utredningen om konfessionella inslag i skolväsendet”, Statens Offentliga Utredningar, 2019, <https://www.regeringen.se/48d7d1/contentassets/29992645492d4d608d004e9fc02968f5/nya-regler-for-skolor-med-konfessionell-inriktning-sou-201964> (acesso em 1 de fevereiro de 2021).

¹³ “Nya regler för skolor med konfessionell inriktning: Betänkande av Utredningen om konfessionella inslag i skolväsendet”, p. 53, *ibid*.

¹⁴ Jakob Rudenstrand e Paul Marshall, “Growing Animus Toward Religious Schools in Sweden”, Religious Freedom Institute, 5 de junho de 2020, <https://www.religiousfreedominstitute.org/cornerstone/growing-animus-toward-religious-schools-in-sweden> (acesso em 2 de fevereiro de 2021).

¹⁵ “Förbud mot konfessionella skolor strider mot mänskliga

rättigheter”, Dagens Juridik, 14 de janeiro de 2020, <https://www.dagensjuridik.se/debatt/forbud-mot-konfessionella-skolor-strider-mot-manskliga-rattigheter/> (acesso em 1 de fevereiro de 2021).

¹⁶ “Sweden: Legal status and resources on homeschooling in Sweden”, Home School Legal Defense Association, <https://hslda.org/post/sweden> (acesso em 1 de fevereiro de 2021).

¹⁷ “Skurup och Staffanstorp överklagar slöjbeslut”, Aftonbladet, 8 de dezembro de 2020, <https://www.aftonbladet.se/nyheter/a/Epbz5l/skurup-och-staffanstorp-overklagar-slojbeslut> (acesso em 30 de janeiro de 2021).

¹⁸ “Legal Restrictions on Religious Slaughter in Europe: Sweden”, Biblioteca do Congresso, <https://www.loc.gov/law/help/religious-slaughter/europe.php#sweden> (acesso em 30 de janeiro de 2021).

¹⁹ “Centern vill förbjuda omskärelse på pojkar”, Expressen, 28 de setembro de 2019, <https://www.expressen.se/nyheter/centern-vill-forbjuda-omskarelse-pa-pojkar/> (acesso em 1 de fevereiro de 2021).

²⁰ “Sweden’s largest church supports Jewish and Muslim circumcision”, European Jewish Congress, 6 de fevereiro de 2020, <https://eurojewcong.org/news/communities-news/sweden/swedens-largest-church-supports-jewish-and-muslim-circumcision/> (acesso em 30 de janeiro de 2021).

²¹ “Bromölla får inte förbjuda bön på arbetstid”, Aftonbladet, 11 de setembro de 2020, <https://www.aftonbladet.se/nyheter/a/41d7AV/bromolla-far-inte-forbjuda-bon-pa-arbetstid> (acesso em 1 de fevereiro de 2021).

²² “Kammarrätten säger ja till böneutrop”, Kvälls Posten, 24 de abril de 2019, <https://www.expressen.se/kvallsposten/kammarratten-sager-ja-till-boneutrop/> (acesso em 2 de fevereiro de 2021).

²³ “Measures to combat antisemitism and increase security”, Governo da Suécia, 26 de junho de 2020, <https://www.government.se/government-policy/democracy-and-human-rights/measures-to-combat-antisemitism-and-increase-security/> (acesso em 1 de fevereiro de 2021).

²⁴ Erik Sidenblad, “Antisemitism lever i hela samhället”, Expo, 27 de janeiro de 2021, <https://expo.se/%E2%80%9Dantisemitism-lever-i-hela-samh%C3%A4llet%E2%80%9D> (acesso em 1 de fevereiro de 2021).

2021).

²⁵ “Uigurer får flyktingstatus”, Sveriges Radio, 18 de março de 2019, <https://sverigesradio.se/artikel/7179213> (acesso em 3 de fevereiro de 2021).

²⁶ Maddy Savage, “Sweden’s 100 explosions this year: What’s going on?” BBC News, 12 de novembro de 2019, <https://www.bbc.com/news/world-europe-50339977> (acesso em 3 de fevereiro de 2021).

²⁷ “Hate Crime: Summary of findings 2018”, Brå, <https://www.bra.se/bra-in-english/home/crime-and-statistics/hate-crime.html> (acesso em 1 de fevereiro de 2021).

²⁸ “Experiences and perceptions of antisemitism Second survey on discrimination and hate crime against Jews in the EU: Factsheet – Sweden”, Agência Europeia dos Direitos Fundamentais, https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2019-2nd-survey-on-discrimination-and-hate-crime-against-jews-in-eu-ms-country-sheet-sweden_en.pdf (acesso em 30 de janeiro de 2021).

²⁹ Ibid.

³⁰ “Swedish Jewish politician’s house burned in suspected anti-Semitic attack”, The Times of Israel, 10 de outubro de 2018, <https://www.timesofisrael.com/swedish-jewish-politicians-house-burned-in-suspected-anti-semitic-attack/> (acesso em 30 de janeiro de 2021).

³¹ “Sweden to deport Palestinian over Gothenburg Synagogue attack”, The Local, 19 de fevereiro de 2019, <https://www.thelocal.se/20190219/sweden-deports-palestinian-over-gothenburg-synagogue-attack> (acesso em 30 de janeiro de 2021).

³² “Stockholms moské: Det sker vandalisering hela tiden”, SVT, 12 de agosto de 2019, <https://www.svt.se/nyheter/lokalt/stockholm/det-sker-vandalisering-mot-mosken-hela-tiden> (acesso em 1 de fevereiro de 2021).

³³ “Riots in Sweden after far-right activists burn copy of Quran”, Al Jazeera, 29 de agosto de 2020, <https://www.aljazeera.com/news/2020/8/29/riots-in-sweden-after-far-right-activists-burn-copy-of-quran> (acesso em 3 de fevereiro de 2021).

³⁴ Gabinete das Instituições Democráticas e Direitos Humanos, “2018 Hate Crime Reporting – Sweden”, Organização para a

Segurança e Cooperação na Europa,

<http://hatecrime.osce.org/sweden?year=2018> (acesso em 30 de janeiro de 2021).

³⁵ “2019 Hate Crime Reporting – Sweden”, op. cit

³⁶ “Jihad Graffiti on Church in Sweden”, Observatório sobre Intolerância e Discriminação contra os Cristãos na Europa, 7 May 2018, <https://www.intoleranceagainstchristians.eu/index.php?id=12&case=2409>; “‘Jihad’ and ‘Dead’ Graffiti Sprayed on Church”, Observatório sobre Intolerância e Discriminação contra os Cristãos na Europa, 3 de setembro de 2018, <https://www.intoleranceagainstchristians.eu/index.php?id=12&case=2677> (acesso em 2 de fevereiro de 2021).

³⁷ “Fire Set to Syrian Orthodox Church in Norrköping”, Observatório sobre Intolerância e Discriminação contra os Cristãos na Europa, 6 August 2018, <https://www.intoleranceagainstchristians.eu/index.php?id=12&case=2527>; “Explosion at Banquet Hall of Syrian Orthodox Church in Södertälje”, Observatório sobre Intolerância e Discriminação contra os Cristãos na Europa, 19 de setembro de 2018, <https://www.intoleranceagainstchristians.eu/index.php?id=12&case=2587>; “Explosion near Syrian Orthodox Church in Södertälje, 14 de junho de 2019, <https://www.intoleranceagainstchristians.eu/index.php?id=12&case=2983>; “Third Suspicious Fire in 18 Months at Syrian Orthodox Church”, Observatório sobre Intolerância e Discriminação contra os Cristãos na Europa, 5 de janeiro de 2020, <https://www.intoleranceagainstchristians.eu/index.php?id=12&case=3243> (all acesso em 2 de fevereiro de 2021).

³⁸ “Brandbomber kastades mot kyrka i Spånga”, SVT, 24 de janeiro de 2021, <https://www.svt.se/nyheter/lokalt/stockholm/brandbomber-kastade-mot-kyrka-i-spanga>; Jacob Zetterman, “Spånga kyrka attackerad med brandbomber”, Dagen, 20 de janeiro de 2021, <https://www.dagen.se/nyheter/2021/01/20/spanga-kyrka-attackerad-med-brandbomber/>; “Ännu en brand i Spånga kyrka – utreder samband”, Mitti, 25 de janeiro de 2021, <https://www.mitti.se/nyheter/annu-en-brand-i-spanga-kyrka-utreder-samband/repuay!vvc225dlnOD1kDUAVtS11w/> (accedidos a 2 de fevereiro de 2021).

³⁹ Maria Gustin Bergström, Ulrik Josefsson, Maria Lindqvist, Ruth

Nordström, Rebecca Ahlstrand e Jakob Svensson, “Inquiry into the Asylum Processes of Religious Converts in Sweden: Summary and Conclusions”, 20 de março de 2019, https://www.pingst.se/content/uploads/2019/03/Konvertitutredning_summary_in_english.pdf; Maria Gustin Bergström, Ulrik Josefsson, Maria Lindqvist, Ruth Nordström, Rebecca Ahlstrand e Jakob Svensson, “Konvertitutredningen Rapport om Migrationsverkets hantering av konvertiters asylprocess”, 18 de março de 2019, <https://www.pingst.se/content/uploads/2019/03/konvertitutredningen.pdf> (acedidos a 1 de fevereiro de 2021).

⁴⁰ “Inquiry into the Asylum Processes of Religious Converts in Sweden: Summary and Conclusions”, *ibid.*

⁴¹ “Restrictions on Religious Freedom in Europe in the Name of the Fight Against Covid-19”, ECLJ, 4 de novembro de 2020, <https://eclj.org/religious-freedom/coe/limitations-portees-a-la-liberte-de-culte-en-europe-au-nom-de-la-lutte-contre-la-covid-19?lng=en>; “Corona gör att Stockholms moské ställer in fredagsbönen”, Mitti, 12 de março de 2020, <https://www.mitti.se/nyheter/corona-gor-att-stockholms-moske-staller-in-fredagsbonen/lmtcl!8172535/>; Josefin Dolsten, “Their own lockdown: Sweden’s Jews cope with country’s lax coronavirus policy”, The Times of Israel, 15 de maio de 2020, <https://www.timesofisrael.com/their-own-lockdown-swedens-jews-cope-with-countrys-lax-coronavirus-policy/> (acedidos a 3 de fevereiro de 2021).



SOBRE A ACN

ACN (Ajuda à Igreja que Sofre no Brasil) é uma organização católica fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten para ajudar os refugiados de guerra. Desde 2011 reconhecida como fundação pontifícia, a ACN dedica-se a ajudar os cristãos no mundo inteiro – através da informação, oração e ação – especialmente onde estes são perseguidos ou sofrem necessidades materiais. A ACN auxilia todos os anos uma média de 5.000 projetos em 130 países graças às doações de benfeitores, dado que a fundação não recebe financiamento público.

CONHEÇA A ACN